

O ESTADO DO AMAZONAS

Sexta-feira, 2 de junho de 2004

www.ostadodoamazonas.br

A matéria orgânica, patrimônio da humanidade

Depois da proliferação de patentes sobre plantas, animais e inclusive embriões humanos ao longo do século XX, agora a comunidade internacional está dizendo basta à privatização, tanto dos organismos vivos como dos processos naturais.

Nos últimos anos, grandes debates internacionais estão colocando na palestra, que evitar a privatização da matéria orgânica é de importância capital para o futuro da humanidade. O mais recente está sendo comemorado no Fórum Universal das Culturas 2004, onde uma ampla comunidade intelectual com representantes de diversas culturas considera que a matéria orgânica deve ser declarada como patrimônio da humanidade e, fez-se uma chamada aos cientistas, poderes econômicos e políticos para rejeitar as patentes que utilizem matéria orgânica, como uma decisão ética e universal.

Está-se a criar uma potente opinião pública a favor

da abolição das patentes sobre a matéria orgânica. Uma rede mundial de cidadãos está em luta há muitos anos, em mais de 100 países, propiciando estes debates, pressionando os governos e apoiando os países que estão contra as patentes, como o grupo africano da Organização Mundial do Comércio. Esta coalizão está a favor de procurar vias alternativas para recompensar as inovações e promover as pesquisas que fomentem o bem público.

Um dos primeiros grandes triunfos, aconteceu no último mês de Setembro, com a derrogação da Diretiva de proteção das inovações biotecnológicas da União Européia.

Quanto ao contro-

le democrático das patentes, na reunião da OMC em Qatar (Novembro de 2001) houve uma importante pressão social para que na lei sobre as patentes prevaleça uma concepção moral. Além disso, já são maioria apesar de não ser os mais influentes, os países a favor da criação de um Tribunal Internacional da Matéria Viva, para permitir um controle independente da comunidade das patentes, o que seria outro passo mais depois da criação do Tribunal das Sementes em 2003.

Em relação à regulamentação do acesso dos recursos biológicos, o informe sobre o impacto dos direitos da propriedade intelectual sobre a biodiversidade e os conhecimen-

tos tradicionais elaborados pelos países assinantes da convenção sobre a diversidade biológica, já teve repercussões importantes. Neste sentido, numerosos governos latino-americanos estão elaborando leis nacionais restritas, com a finalidade de proteger as inovações das comunidades locais, em coerência com a convenção de 1992 e com o Compromisso Internacional da FAO.

Assim, a escalada das patentes, tanto dos organismos vivos como dos processos naturais, começa a enfraquecer, perfilando um mundo onde a matéria orgânica voltará a ser um patrimônio de todos.

(Página 12)

Notícia 1 inspirada no Caderno de Propostas: **Rejeitar a privatização da matéria viva e propor alternativas**, coordenado por Bob Brac de la Perrière

Coleção de Notícias Desejáveis (1) inspiradas em 25 Cadernos de Propostas da Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário, www.alliance21.org

O ESTADO DO AMAZONAS

Sexta-feira, 2 de junho de 2004

www.ostadodoamazonas.br

A matéria orgânica, patrimônio da humanidade

Depois da proliferação de patentes sobre plantas, animais e inclusive embriões humanos ao longo do século XX, agora a comunidade internacional está dizendo basta à privatização, tanto dos organismos vivos como dos processos naturais.

Nos últimos anos, grandes debates internacionais estão colocando na palestra, que evitar a privatização da matéria orgânica é de importância capital para o futuro da humanidade. O mais recente está sendo comemorado no Fórum Universal das Culturas 2004, onde uma ampla comunidade intelectual com representantes de diversas culturas considera que a matéria orgânica deve ser declarada como patrimônio da humanidade e, fez-se uma chamada aos cientistas, poderes econômicos e políticos para rejeitar as patentes que utilizem matéria orgânica, como uma decisão ética e universal.

Está-se a criar uma potente opinião pública a favor

da abolição das patentes sobre a matéria orgânica. Uma rede mundial de cidadãos está em luta há muitos anos, em mais de 100 países, propiciando estes debates, pressionando os governos e apoiando os países que estão contra as patentes, como o grupo africano da Organização Mundial do Comércio. Esta coalizão está a favor de procurar vias alternativas para recompensar as inovações e promover as pesquisas que fomentem o bem público.

Um dos primeiros grandes triunfos, aconteceu no último mês de Setembro, com a derrogação da Diretiva de proteção das inovações biotecnológicas da União Européia.

Quanto ao contro-

le democrático das patentes, na reunião da OMC em Qatar (Novembro de 2001) houve uma importante pressão social para que na lei sobre as patentes prevaleça uma concepção moral. Além disso, já são maioria apesar de não ser os mais influentes, os países a favor da criação de um Tribunal Internacional da Matéria Viva, para permitir um controle independente da comunidade das patentes, o que seria outro passo mais depois da criação do Tribunal das Sementes em 2003.

Em relação à regulamentação do acesso dos recursos biológicos, o informe sobre o impacto dos direitos da propriedade intelectual sobre a biodiversidade e os conhecimen-

tos tradicionais elaborados pelos países assinantes da convenção sobre a diversidade biológica, já teve repercussões importantes. Neste sentido, numerosos governos latino-americanos estão elaborando leis nacionais restritas, com a finalidade de proteger as inovações das comunidades locais, em coerência com a convenção de 1992 e com o Compromisso Internacional da FAO.

Assim, a escalada das patentes, tanto dos organismos vivos como dos processos naturais, começa a enfraquecer, perfilando um mundo onde a matéria orgânica voltará a ser um patrimônio de todos.

(Página 12)

Notícia 1 inspirada no Caderno de Propostas: **Rejeitar a privatização da matéria viva e propor alternativas**, coordenado por Bob Brac de la Perrière

Coleção de Notícias Desejáveis (1) inspiradas em 25 Cadernos de Propostas da Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário, www.alliance21.org